

A importância do acesso à informação para a Logística Reversa de Resíduos Sólidos

Ênedy Fernandes de Carvalho

Graduando em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal da Bahia. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Ambiental).

E-mail: enedyfc@hotmail.com

Leonardo de Jesus Pereira

Graduando em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal da Bahia. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Ambiental).

E-mail: ljpereira.ufba@gmail.com

Viviana Maria Zanta

Docente do Departamento de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica da UFBA

Tutora do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Sanitária e Ambiental

RESUMO

Uma das metas da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12305/2010, é promover na sociedade um senso de responsabilidade compartilhada no que se refere ao ciclo de vida dos produtos por meio de estratégias e instrumentos como a coleta seletiva e a logística reversa. A fim de contribuir para a disseminação de práticas de Logística Reversa, o PET Engenharia Sanitária e Ambiental, PET ESA, identificou iniciativas de empresas localizadas em centros comerciais da cidade de Salvador/BA. Após a seleção dos centros comerciais em função do seu porte e localização, fez-se uma prospecção identificando empresas de diferentes ramos comerciais por meio de consulta a política sócio ambiental da empresa ou por averiguação “in loco” sobre o recebimento de resíduos sólidos. Para essas empresas foram entrevistados representantes com base em questionário estruturado semi aberto para levantar informações e dados sobre os tipos de resíduos aceitos, os procedimentos internos de recepção, armazenamento e destinação dos resíduos coletados. Os resultados da pesquisa mostraram a existência de vários pontos de coleta e de diferentes tipos de resíduos. Os pontos identificados foram divulgados em redes sociais pelo grupo PET ESA provocando um grande interesse, verificado pela número de acessos realizados. Constatou-se portanto, que a comunidade possui um nível de sensibilização quanto a necessidade de se encaminhar corretamente certos resíduos a pontos de coleta, mas no entanto, há um desconhecimento dos pontos de recepção mesmo aqueles situados em locais de fácil acesso e grande circulação de pessoas.

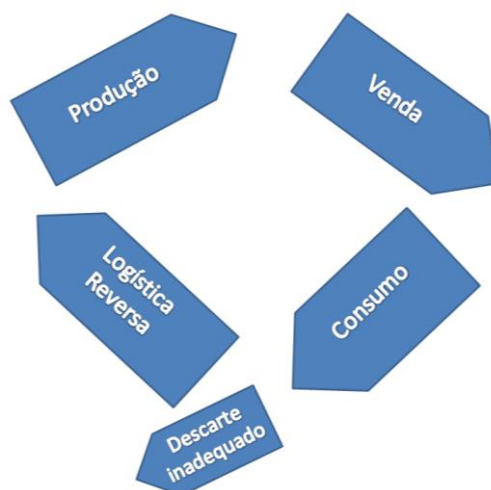
PALAVRAS-CHAVE: Logística Reversa, Gestão de Resíduos Sólidos, PNRS.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei nº 12305/10 (Brasil, 2010) tem como alguns de seus pressupostos: a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania; e o direito da sociedade à informação e ao controle social.

A responsabilidade compartilhada envolve o consumidor final, o poder público, os produtores ou fabricantes, além dos integrantes da rede varejista e de assistência técnica. A interação entre esses agentes é essencial para que ocorra o retorno e o reaproveitamento dos produtos pós-consumo.

Na **Figura 1** apresenta-se as fases de vida de um produto. Após o consumo do mesmo, existem duas possibilidades: o consumidor final descartar sem buscar o reaproveitamento do produto ou descartar de forma a possibilitar o seu retorno aos responsáveis pelo reaproveitamento dos elementos contidos no produto. Ainda cabe mencionar que certos produtos, quando descartados incorretamente, trazem sérios riscos de comprometer o meio ambiente e a saúde, como no caso das pilhas e baterias.

Figura 1: Ciclo Logístico do Produto

Fonte: os autores

A forma adequada de encaminhamento do resíduo é indicada pela Figura 1 como sendo a fase da logística reversa. A PNRS define logística reversa como “um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”. É interessante notar que a logística reversa apresenta diversos caminhos que podem ser percorridos. Assim, o resíduo pode ser retornado ao fabricante, à outra empresa ou diretamente à uma unidade recicladora ou de recuperação.

Assim, é necessário que haja a responsabilidade compartilhada entre os agentes envolvidos. A logística reversa começa com o consumidor final, cujo papel é o descarte correto em pontos ou locais de recepção desses resíduos. Nesse momento, outros agentes tomam parte da cadeia de logística reversa. Como, por exemplo, empresas da rede varejista, que recebem os resíduos trazidos pelo consumidor final. Esse segundo elo fica responsável pelo encaminhamento à unidades recicladoras ou pelo retorno ao fabricante, que por sua vez pode realizar ou encaminhar os resíduos para o reaproveitamento.

Nesse processo, o governo, em suas diferentes esferas, atua como facilitador do processo, reunindo as partes e possibilitando a articulação de acordos ou termo de compromisso que assegure o cumprimento dos papéis definidos. No intuito de um maior entendimento sobre o estágio de internalização do papel da rede varejista nesse processo, foi feito um levantamento junto a empresas do varejo localizadas em grandes centros comerciais. Posteriormente, observou-se o grau de interesse dos consumidores por conhecerem os pontos existentes de recepção de resíduos.

Método

Para compreender de maneira mais concreta a visão que empresas varejistas, na cidade de Salvador, possuem acerca da logística reversa, foi construído um questionário semiaberto. Foram escolhidas, para aplicação do mesmo, lojas que se encontram em grandes centros comerciais (shoppings) da cidade devido a grande circulação de pessoas e facilidade de acesso.

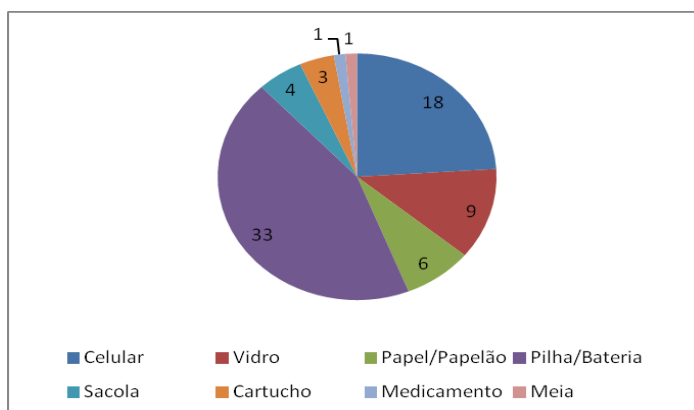
Os seguintes dados foram coletados: 1- Tipo de segmento da loja (Telefonia, Cosméticos, etc); 2- Tipo de resíduo que é aceito, acondicionado e encaminhado para reaproveitamento; 3- Identificação da empresa coletora e transportadora (de empresa parceira, de terceirizada, etc); 4- Motivação para a realização da logística reversa; 5- Há quanto tempo realiza a coleta; 6- Frequência de recolhimento do resíduo; 7- Existência de divulgação da iniciativa.

Após a obtenção e sistematização dos resultados, no que se refere a identificação e localização dos locais de recepção por tipo de resíduo sólido recebido, os mesmos foram divulgados em redes sociais, como o *Facebook* e o site do Grupo PET ESA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado em 37 lojas. Sendo 16 de telefonia, 10 de eletroeletrônicos e eletrodomésticos, 6 de cosméticos e 5 de departamentos. Na **Figura 2** é possível observar o número de lojas que recebem cada tipo de resíduo. Quase 90% das lojas (33 delas) recebem pilhas e baterias. Cerca de 22 % das lojas encaminham os resíduos coletados para empresas terceirizadas.

Figura 2 Quantidade de lojas que recebem cada tipo de resíduo



Pouco mais da metade delas (21 lojas) implantaram a mais de três anos essa política ambiental, e 20 não divulgam de forma sistemática a prática. Os demais resultados do questionário podem ser vistos nas **Tabelas 1 e 2**.

Tabela 1: Motivo da implantação da política de logística reversa

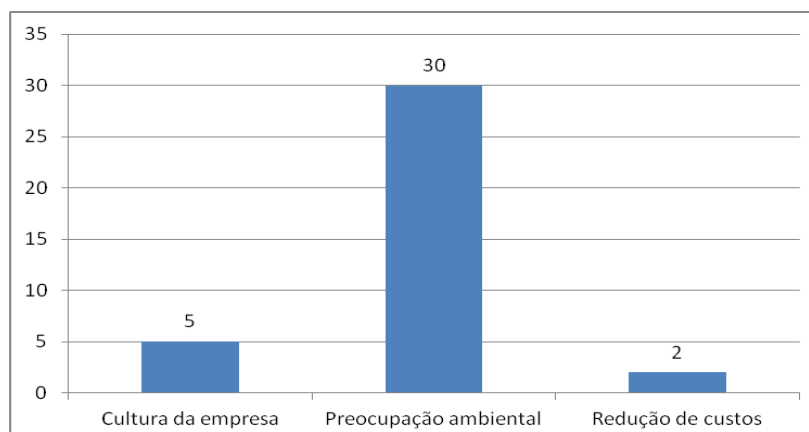
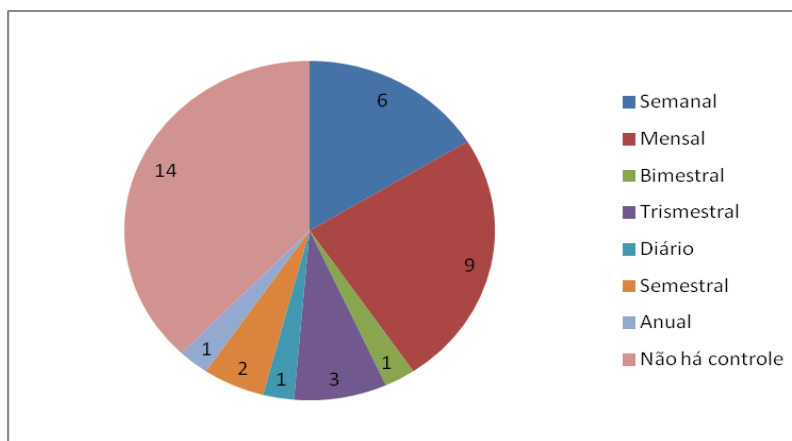


Tabela 2: Frequência de recolhimento do material coletado

Já a resposta do público à publicação com os locais de descarte dos respectivos resíduos foi extremamente positiva. A a mesma foi compartilhada por cerca de 2.000 (duas mil) pessoas, e foi vista por mais de 30.000 (trinta mil). Isso demonstra o interesse da população, a despeito dos resultados do questionário, que revelam que a logística reversa, embora não seja desconhecida pelas empresas na cidade de Salvador, ainda está bastante incipiente.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que a sociedade, um dos agentes desse tripé, já possui uma predisposição em colaborar. Uma simples publicação feita por uma página com menos de 900 (novecentos) inscritos e que alcança 33 (trinta e três) vezes mais que esse número é um número a se considerar. Contudo, essa responsabilidade é compartilhada. Logo, governo e empresas devem agir efetivamente também. O exemplo da logística reversa de pilhas e baterias, que pode-se dizer que já é algo bastante consolidado no país, é uma evidência de que é possível haver efetividade quando os três agentes trabalham em conjunto, cada um compreendendo e sendo ativo quanto à sua responsabilidade.

REFERÊNCIAS

Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 9 de março de 2016.